

Estrutura Retórica do Texto: uma proposta para a análise das relações de lista, sequência e contraste em elocuições formais

Marília Gabriela Rúbio (UEM – PG)

Este trabalho insere-se no projeto *Uma investigação funcionalista dos meios de expressão das relações retóricas que estabelecem a coerência textual*, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá-PR. Um dos grandes campos de investigação na área de estudos linguísticos diz respeito ao estudo dos fatores que levam um texto a ser considerado coerente.

Para isso, uma proposta interessante é apresentada pela Teoria da Estrutura Retórica (RST), uma teoria descritiva que tem por objeto o estudo da organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre partes do texto. Segundo a RST, além do conteúdo proposicional explícito veiculado pelas orações de um texto, existem também as proposições implícitas, chamadas *proposições relacionais*, originárias das relações que se estabelecem entre as porções do texto. De acordo com Mann & Thompson (1983), as proposições relacionais estão presentes em todo o texto, desde porções maiores até as relações entre duas orações. Ainda de acordo com esses autores, a identificação das relações apoia-se em critérios funcionais e semânticos, que buscam identificar a função de cada porção de texto e verificar a maneira como o texto produziu o efeito desejado em seu receptor. Dessa forma, as proposições relacionais são fundamentais para a coerência do texto, já que surgem de cada relação estabelecida dentro de sua estrutura e, por isso, não precisam ser expressas, necessariamente, por algum marcador formal. O foco de pesquisa deste trabalho é investigar os meios de expressão das relações de lista, sequência e contraste. Essas relações atuam tanto na organização de porções de texto maiores como nas relações estabelecidas entre duas orações paratáticas, em que uma não modifica a outra. Geralmente, as orações coordenadas assindéticas ou aditivas estabelecem relações de sequência e lista, ao passo que as orações subordinadas adversativas estabelecem relações de contraste, conforme o diagrama a seguir:

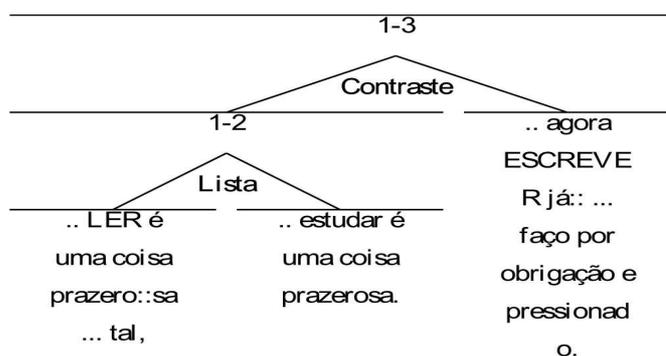


Figura 1: diagrama da estrutura retórica – relação de lista e contraste

Na figura 1, o entrevistado fala sobre suas experiências de docência. Nas unidades 1 e 2, menciona seu apreço pela leitura e estudo por meio de orações paratáticas, ou seja, essas duas atividades estão no mesmo estatuto. Nota-se que entre elas não há nenhum marcador formal. A relação de lista é marcada pela não obrigatoriedade de sequência de ação. Em seguida, contrasta o prazer de ler e estudar com a obrigação profissional de escrever (unidade 3). A relação de contraste é marcada pelo *agora*, que, nesse caso, sofre uma recategorização, ou seja, de advérbio circunstancial de tempo passa a funcionar como um marcador discursivo, pois sinaliza que há algum tipo de relação entre as porções de texto a que ele está ligado.

A pesquisa será realizada a partir de dez elocuições formais (aulas). Os informantes da pesquisa são professores universitários e do Ensino Médio. Espera-se um elevado grau de formalidade, tendo poucas marcas de interação, já que os papéis e a posse de turno são fixados previamente (professor/aluno). Serão descritos os meios de expressão das relações de lista, sequência e contraste encontradas no *corpus*. Também será realizado um levantamento dos casos em que as relações não recebem marcação para, em seguida, analisar quantitativamente os meios de expressão no caso das relações que recebem marcação e tentar, por fim, descrever as estratégias utilizadas pelo produtor do texto para que seu interlocutor reconheça as relações quando não houver marcação linguística. A contribuição deste trabalho é mostrar que a RST é mais um mecanismo descritivo, utilizado na busca da explicação da coerência dos textos, visto que defende a existência de relações implícitas que não precisam de marcas formais para ser reconhecidas.